



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA –
PARFOR

A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA
GEOGRAFIA ESCOLAR

Santarém-Pará

2018

TATIANA CASTRO SOARES

**A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA
GEOGRAFIA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Integrada em História e
Geografia, do Instituto de ciências da Educação,
da Universidade Federal do Oeste do Pará, para
obtenção do título de graduação no citado curso.
Orientadora: Prof.Ma. Lucenil da Rocha Pereira .

Santarém-Pará

2018

A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR¹

SOARES, Tatiana Castro²

RESUMO

Este artigo analisou a linguagem cartográfica como ferramenta importante na geografia escolar, cujas as questões norteadoras foram : como os discentes do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, localizada na comunidade Planalto Patos Ituqui em Santarém-PA, compreendem os símbolos e como os docentes desenvolvem as metodologias para mediação da cartografia. Para o alcance dessa proposta utilizou-se abordagem qualitativa com revisão bibliográfica sobre o tema, pesquisa de campo com aplicação de questionário destinado a dezdiscentes do 6º ano e entrevista a professora de geografia do Ensino Fundamental II. Por meio desta identificou-se que apropriação da linguagem cartográfica é fundamental para a análise e compreensão do espaço geográfico, ao mesmo tempo é um instrumentos de extrema importância para a formação acadêmica do aluno, possibilitando-o um conhecimento autônomo, crítico e reflexivo acerca das contradições do espaço geográfico. Os resultados demonstraram que os alunos não possuem muita clareza da simbologia geográfica, tendo como principal ferramenta o mapa, e que a docente utiliza da metodologia tradicional, centrando seu trabalho no livro didático, e utilizando a cartografia apenas como um conteúdo e não como ferramenta.

Palavras-Chave: Linguagem Cartográfica, geografia escolar, recurso pedagógico.

CARTOGRAPHIC LANGUAGE AS A DIDACTIC RESOURCE IN SCHOOL GEOGRAPHY

ABSTRACT: His article analyzed the cartographic language as an important tool in school geography, whose guiding questions were: how the students of the sixth grade of Santa Maria Elementary School, located in the PatosItuquiPlanalto community in Santarém-PA, understand the symbols and how the teachers develop the methodologies for mapping mediation. To reach this proposal a qualitative approach was used, with a bibliographical review on the subject, a field research with a questionnaire application for ten students of the 6th grade and an interview with the geography teacher of Elementary School II. Through this, it was identified that the appropriation of the cartographic language is fundamental for the analysis and comprehension of the geographic space, at the same time it is an instrument of extreme importance for the academic formation of the student, making possible an autonomous, critical and reflexive knowledge about the contradictions of geographical space. The results showed that the students do not have much clarity of the geographical symbology, having as main tool the map, and that the teacher uses the traditional methodology, focusing his work in the didactic book, and using the cartography only as a content and not as a tool.

Keywords: Cartographic Language, school geography, pedagogical resource.

¹Artigo apresentado à Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA como requisito para obtenção de título em Licenciatura Integrada em História e Geografia do curso de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR sob a Orientação da Professora Ma. Lucenil da Rocha Pereira.

²Acadêmica do curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia (Turma: Santarém-PA, 2013 - B) do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar como os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria localizada na comunidade Patos do Ituí, no município de Santarém-PA, compreendem a linguagem dos símbolos e como os docentes desenvolvem metodologias de ensino para a mediação da cartografia.

Sabe-se que a linguagem cartográfica deveria fazer parte do cotidiano escolar e da vidas das pessoas desde longas datas, mas esse conhecimento sempre foi mediado em sala de aula como apenas mais um conteúdo a ser “decorado” pelos alunos, porém, a leitura de mapas e a interpretação de seus dados, sempre foram tratadas como um assunto difícil para o professor de geografia, uma vez que a maioria dos alunos apresentam dificuldades em compreender seu significado.

Diante disso, procurou-se responder a seguinte problemática como os discentes do ensino fundamental do 6º ano da Escola Municipal Santa Maria compreende a linguagem cartográfica dos símbolos? Como os professores em suas práticas docentes apresentam a linguagem cartográfica e sua simbologia?

Nesse sentido, a cartografia no ensino fundamental é considerada de grande importância para as escolas, educadores e também para a compreensão dos educandos, acerca dos conhecimentos sobre o significado do espaço geográfico. Os símbolos e significados são fundamentais no processo de construção do conhecimento geográfico dos discentes diante das realidades apresentadas nos conteúdos da geografia.

Assim, compreende-se que o estudo e a utilização da cartografia no ensino fundamental é de grande importância para os alunos, uma vez que irão perceber em suas experiências com o meio onde vivem, um significado maior em relação, não só aos conhecimentos geográficos, mas principalmente em sua atuação e mobilidade espacial no contexto social para a elaboração de conceitos e o redirecionamento relativo à construção de novos saberes em torno da temática proposta.

Sendo assim, destaca-se que a escolha desse tema surgiu por conta do interesse pessoal de aprofundar e re-significar o ensino da cartografia como um conhecimento de suma importância para os alunos, no sentido de expandir seus conhecimentos acerca da cartografia.

Partindo do pressuposto e com base nas leituras realizadas, entendeu-se que os símbolos cartográficos são representações gráficas de objetos ou fenômeno de forma simplificada e sugestiva, porém é preciso conhecer os elementos que fundamentam os

padrões de leitura e comunicação existente nas legendas e mapas cartográficos para ajudar a melhor forma de compreender as representações, facilitando a leitura e o uso didático.

De acordo com Almeida(2010, p.25), quanto à sua forma de implementação gráfica, os símbolos cartográficos podem ser apresentados em: símbolos pontuais, símbolos lineares ou símbolos zonais. O entendimento desses elementos é fundamental para pensar em uma linguagem cartográfica.

Dessa forma, estas classificações são sobretudo importantes para investigar a maneira como entende e conhece esses símbolos diante do seu nível de cognição e conhecimento prévio em relação às leituras e linguagens cartográficas. A simbologia cartográfica consiste no arranjo convencional das manchas significativas localizadas em implantação linear³ ou zonal,⁴ mas também se deve dar um valor simbólico às diferentes formas de leituras cartográficas. Por isso, educar cartograficamente significa educar os alunos via linguagem geográfica por meio de suas categorias e conceitos (BARBOSA, 2010, p.17).

Os discursos ideológicos cartográficos serão identificados e analisados pelos alunos atentos e que tenham subsídios teóricos para entender e apontar tais elementos. Rosa(1996) ressalta que em qualquer um dos campos da linguagem cartográfica a coleta, o registro, a análise e a edição dos dados em formato gráfico são operações tradicionais e rotineiras.

Portanto, diante das dificuldades apresentadas em relação às leituras simbólicas cartográficas, buscou-se desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo com revisão bibliográfica, e pesquisa de campo com o uso de questionário com questões fechadas a 10 alunos na turma do sexto ano, o número de alunos é pouco devido ser uma escola de área de zona rural, no qual atende aluno de várias localidades determinando um só pólo para as aulas, e entrevista semiestruturada a docente da disciplina de geografia da Escola Municipal Santa Maria. Pois é nessa turma que deveria ser trabalhado os elementos da cartografia como: orientação e localização no espaço geográfico, assim como o estudo do espaço com o uso de mapas, plantas e gráficos.

O trabalho está dividido em três partes: a primeira contempla a introdução que apresenta a temática e objetivos propostos, contendo explicações referente ao desenvolvimento do trabalho e sua relevância social. Na segunda parte, apresenta-se a contextualização da temática proposta, em torno de uma revisão bibliográfica, além dos

³Linear: Os símbolos lineares são utilizados para representar objetos ou elementos de largura muito pequena, mas grandes em extensão. Exemplos: rodovias, rios e ferrovias (PENA, 2017, acessado no site: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/os-simbolos-dos-mapas.htm>).

⁴Zonal: Os símbolos zonais são utilizados para representar objetos ou áreas de grande extensão com relação à área representada. Exemplos: reservas florestais, tipos de relevo, campos de cultivo, entre outros (PENA, 2017, acessado no site: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/os-simbolos-dos-mapas.htm>).

procedimentos metodológicos e a pesquisa de campo como um dos eixos mais importantes desta pesquisa. A terceira parte, destaca o resultado do processo de pesquisa realizada, o registro e análise de dados coletados.

Destacou-se também a importância do debate sobre os conceitos básicos em torno do tema, assim como a finalidade de contribuir com o desenvolvimento de um conteúdo significativo relacionado com às vivências dos alunos. A partir desse resultado foi identificado as dificuldades encontradas pelos alunos e a compreensão de que as aulas de geografias precisam ser mais lúdicas e práticas para melhorar o processo aprendizagem, especialmente a partir do sexto ano do ensino fundamental, onde encontram os maiores desafios do ensino da geografia.

Ademais, como parte da pesquisa buscou-se refletir sobre a importância da busca de conhecimentos por meio de símbolos cartográficos, entende-se que a maioria dos alunos dos quais fizeram parte da pesquisa apresentam diversas dificuldades em relação à compreensão dos símbolos cartográficos, como parte do conteúdo estudado nas turmas do sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria.

2 EDUCAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

A cartografia tornou-se uma ferramenta de linguagem geográfica importante para a educação do ensino fundamental II tanto para o aluno abranger as necessidades do seu cotidiano quanto para compreender o ambiente em que vive e ao mesmo tempo perceber o espaço onde habita, pois assim pode aprender as transformações causadas pela ação do homem e dos fenômenos naturais ao longo das gerações.

O ensino da educação cartográfica no ensino fundamental II se coloca como uma possibilidade de promover a alfabetização científica já no ensino fundamental II, de modo que o educando possa refletir sobre o conhecimento científico cartográfica de forma a realizar leituras de seu entorno social, no qual este conhecimento se faz cada vez mais necessário.

2.1 Cartografia: recortes históricos e importância.

O uso da linguagem cartográfica como recurso está fundamentado em alguns autores importantes que destacam a importância e apropriação da linguagem cartográfica no ensino da geografia. De acordo com Katuta (2006) *apud* Câmara & Barbosa (2012); é possível delinear

três fases distintas para a compreensão do uso dos símbolos cartográficos de forma historicamente organizada.

A primeira, compreendida entre 1930 até a primeira metade da década de 1970. Baseada no positivismo, a Cartografia era utilizada apenas para auxiliar, localizar e descrever fenômenos; não possibilitava a compreensão da organização territorial da sociedade. A segunda, situa-se no final de 1970, quando a cartografia passou por profundas modificações e exigiu a utilização de novos referenciais teóricos-metodológicos, que se apoiaram na geografia radical ou crítica. A terceira, compreendida em meados da década de 1980, se estendendo até os dias atuais, caracterizada pela valorização da linguagem cartográfica como ferramenta para os entendimentos dos diferentes símbolos e espaços.

As questões metodológicas referentes ao ensino da geografia e da linguagem cartográfica, foi de suma importância para a época, uma vez que os cursos de professores passaram a enfatizar as questões da geografia humana em detrimento da geografia física, sendo necessário aos professores que não obtiveram um bom domínio na disciplina realizem uma formação complementar, ou uma especialização na geografia. A geografia passou por várias fases sendo o ponto essencial o positivismo⁵, visto que a cartografia servia para auxiliar e localizar a compreensão da organização territorial da sociedade.

De acordo com Katuta(2009. P133-134), no ensino da geografia;

[...] a apropriação e o uso da linguagem cartográfica devem ser entendidos no contexto da construção dos conhecimentos geográficos, o que significa dizer que não se pode usá-las por se, mas como instrumental primordial, porém não único, para a elaboração de saberes sobre territórios, regiões, corremos o sério risco de defender a linguagem por ela mesma, o que, a nosso ver, a esvazia em importância e significado tanto no ensino superior quanto no básico.

Ao abordar sobre a importância da leitura de mapas na Educação Básica, Almeida e Passini apresentam mapa como um modelo de comunicação, que auxilia na leitura do espaço geográfico. Nessa perspectiva, as autoras afirmam que:

O mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real. Podemos até chamá-lo de um modelo de comunicação, que se vale de um sistema semiótico complexo. A informação é transmitida por meio de uma linguagem cartográfica que se utiliza de três elementos básicos: sistema de signos, redução e projeção (PASSINI, 2008,p.15).

⁵Positivismo é uma corrente de pensamento filosófico, sociológico e político que surgiu em meados do século XIX na França. A principal ideia do positivismo era a de que o conhecimento científico devia ser reconhecido como o único conhecimento verdadeiro.

Considerando o conhecimento da cartografia sob o ponto de vista geográfico das autora, faz-se necessário uma pequena abordagem teórico-metodológico, acerca do debate sobre a linguagem e os símbolos cartográficos presentes no conteúdo da geografia na educação básica, tendo por base os princípios do conhecimento do espaço e suas singularidades, contextualizadas no cotidiano da sociedade, uma vez definida como um dos recursos mais importantes do ensino da geografia, no sentido de conduzir à uma reflexão curricular que abrange de forma geral a natureza do ensino, como proposta de mudança na concepção de um olhar crítico em relação ao objeto estudado.

Refletir sobre a origem e importância dos símbolos cartográficos é uma tarefa muito árdua, pois necessita de uma leitura ampla sobre esses conhecimentos que fazem parte da Geografia no contexto das Ciências Humanas. Conforme NETO(2010, p.7).

Muitos autores afirmam ser a cartografia a mais antiga forma de comunicação gráfica, anterior à escrita. Isso porque os povos primitivos faziam traçados objetivando representar seu espaço, sem possuir qualquer conhecimento sem a escrita.

Isso possibilita compreender as razões desse conhecimento ser tão importante para o desenvolvimento da formação dos alunos, pois, para além da compreensão dos símbolos como representações geográficas, parte-se para uma abordagem voltada para a ressignificação histórica e ao mesmo tempo geográfica do tema abordado, na busca de entender suas origens e importância no contexto escolar, partindo do princípio que, os símbolos cartográficos são essencialmente um dos recursos importantíssimos tanto para o ensino como para a pesquisa, possibilitando aos professores da área da geografia e afins, diferentes recortes de espaços, além de proporcionar aos estudantes a produção de saberes por meio de leituras e elaborações de textos, assim como a iniciação à pesquisa por meio da investigação.

Por tudo isso, considera-se como característica relevante neste trabalho a abordagem realizada em torno da linguagem cartográfica como um dos recursos didático no ensino fundamental de suma importância nas aulas de geografia para melhorar a compreensão dos alunos do mundo e das demais linguagens escritas e virtuais, por meio das tecnologias disponíveis no meio onde atua, assim como vivenciar em sua prática cotidiana a experiência de conhecer o conjunto de simbologias geográficas e cartográficas.

Nesse contexto, conforme os PCNs de geografia destacam-se:

A cartografia torna-se recurso fundamental para o ensino e a pesquisa. Ela possibilita ter em mãos representações dos diferentes recortes desse espaço e na escala que interessa para o ensino e pesquisa. Para a Geografia, além das informações e análises que se podem obter por meio dos textos em que se usa a linguagem verbal, escrita ou oral, torna-se necessário, também, que essas

informações se apresentem espacializadas com localizações e extensões precisas e que possam ser feitas por meio da linguagem gráfica/cartográfica BRASIL (1998, p.76).

Nessa perspectiva, observa-se que a dinâmica das linguagens cartográficas e sua complexidade no ensino da geografia, especialmente do ensino fundamental, tem como parâmetro a pesquisa, a investigação por meio de aulas práticas, uma vez que se revela como uma parte do ensino geográfico importante na organização do saber e na combinação de fatores que levam os alunos a se interessar pelo assunto. Por isso, é na atividade prática, que os alunos demonstram mais facilidade da leitura e compreensão dos símbolos cartográficos, levando-os à uma atenção mais aprimorada e específica, pois, conforme NETO(2010,p.1)

A cartografia constitui-se em um meio de comunicação, trata-se de uma linguagem específica com códigos, símbolos e significados inerentes a essa área do conhecimento. Portanto, o futuro geógrafo necessita passar por um processo de alfabetização cartográfica para entender essa linguagem específica.

De acordo com o exposto, há necessidade de orienta-los no ensino fundamental com os conceitos importantes dos símbolos cartográficos, uma vez que faz parte de seu cotidiano e assim desenvolver o senso crítico no sentido de compreender a lógica da espacialidade e do tempo em que vive. Pois, subentende-se que as linguagens e representações cartográficas, fazem parte do currículo escolar, mas são pouco ou quase desconhecidas pelos alunos, pelo fato de não valorizar esse conhecimento imprescindível para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Existem vários conceitos acerca da cartografia. Mas, para CASTROGIOVANNI(2016, pg. 27):

A alfabetização cartográfica significa o domínio dos traços ou dos elementos que compõem os mapas, representados através de interpretações e leituras. Ler um mapa significa dominar a estrutura da sua representação relacionada a imagens existenciais.

Por conseguinte, ao reconhecer a importância da alfabetização e do conhecimento das linguagens cartográficas como um instrumento de facilitação da aprendizagem em geografia é fundamental, uma vez que se observou que a maioria dos alunos, possui dificuldade em relação a cartografia, pois sabe que, de modo geral os símbolos cartográficos estão presentes nos jornais, revistas escritas e virtuais, além dos hologramas virtuais. Enfim, é de conhecimento que os exercícios desses símbolos no cotidiano escolar tendem a contribuir na compreensão e construção de gráficos e tabelas necessárias para os estudos que a priori

farão parte de sua carreira acadêmica, e em especial na geografia escolar. Por isso, a seguir apresenta-se uma discussão acerca da contribuição da cartografia na geografia escolar.

2.2 Cartografia: conceitos e contribuições para o ensino da geografia.

Considera-se de suma importância o desenvolvimento de habilidades específicas para o estudo da cartografia, além de fazer parte do conteúdo da disciplina geografia, contribui de certa maneira para a melhoria na interpretação dos símbolos cartográficos. Outro ponto a ser considerado é a grande dificuldade que os alunos apresentam em entender a utilidade desses conhecimentos, pois o ensino da cartografia como parte da geografia na atualidade tem uma grande contribuição na formação do aluno.

Nesse entendimento, conforme PCNs de Geografia,(1998,p.33)

A cartografia é um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a pré-história até os dias de hoje. Esta linguagem possibilita sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre outras coisas, sempre envolvendo a ideia da produção do espaço: sua organização e distribuição.

Dessa forma, entende-se que é por esse caminho que perpassa um processo de preparação pedagógica que pode ser apresentado aos alunos desde a pré-escola, pois desse modo, o ensino da geografia, assim como dos símbolos cartográficos no contexto escolar, façam de fato parte de seu cotidiano.

O educador ao trabalhar o ensino da geografia no ensino fundamental, geralmente se depara com muitos desafios em relação ao ensino dos símbolos cartográficos, pois grande parte dos alunos não conhecem o seu significado, uma vez que as metodologias tradicionais do ensino da geografia ainda são muito presentes no contexto da sala de aula, ademais alguns livros didáticos contribuem para reforçar o desconhecimento dos alunos em relação ao assunto aqui discutido.

A escola e seu entorno representam as principais referências socioespaciais, os elementos culturais e naturais que permitirão o desenvolvimento do trabalho educativo, o descobrimento dos lugares e a prática com as referências espaciais. É fundamental que o educador tenha uma participação ativa na construção do saber e, principalmente, que ele garanta ampla participação dos educandos nesse processo, tendo como premissa a formulação de uma visão crítica do trabalho na escola e fora dela (MEDEIROS, 2010, p. 11).

Observa-se que o conhecimento cartográfico como conteúdo escolar, permite ao aluno não só compreender o espaço à sua volta, mas também interpretar a produção desse espaço. No entanto, a aprendizagem sobre mapas e símbolos cartográficos na escola pode ser

desenvolvido de forma paulatina, especialmente em relação aos conceitos básicos, isso em se tratando de alunos do sexto ano, pelas dificuldades de escrita e leitura aprendizados nessa fase escolar.

Nesse contexto, considerando a introdução de novas tecnologias no contexto escolar, os alunos passam a visualizar e interagir diariamente, não somente com mapas e atlas impressos, na maioria das vezes, já convivem com símbolos cartográficos de forma virtual como parte de suas experiências em redes sociais e até mesmo em aplicativos de celulares e tablets. Para isso, destaca-se a importância de saber interpretar a linguagem cartográfica e assim poder enfrentar as dificuldades apresentadas em sala de aula, principalmente nos conteúdos de geografia, além de outras disciplinas do currículo básico.

A cartografia escolar, por ser considerada uma ciência ligada à disciplina de geografia, pois representa o entendimento do espaço geográfico, relacionando o passado e o presente como parte de um todo, possibilitando aos alunos o seu estudo e o desenvolvimento de sua compreensão, proporcionando o desenvolvimento de suas potencialidades, além de reconstruir os conhecimentos mais primários dos fenômenos geográficos com base na interpretação da realidade.

Dessa forma, o estudo da cartografia escolar pode contribuir para o desenvolvimento intelectual e artístico dos alunos, levando-os a refletir e escolher sobre a importância que o conteúdo de geografia tem em sua vida. Assim, ao mesmo tempo que o mapa, sendo uma linguagem historicamente conhecida e sua evolução permitiu a descobertas de outras tecnologias, é um instrumento pedagógico importante na compreensão dos símbolos e linguagens cartográficas no ensino fundamental.

Nesse contexto, considera-se que uma das maiores contribuições da cartografia para o ensino da geografia é conceber a ideia de um estudo teórico e prático em relação à parte conceitual propriamente dito, especialmente porque a escola tem o papel fundamental em conceber os símbolos e a linguagem cartográfica como um dos recursos pedagógicos importantes que possa despertar nos alunos a curiosidade pela pesquisa despertando o senso crítico em relação aos conhecimentos advindos da reflexão sobre sua atuação no espaço onde vive.

Com base no exposto, reconhece-se que o estudo dos símbolos e significados cartográficos, no contexto da geografia, representa a construção social e histórica da evolução da geografia como uma ciência humana, que se manifesta por meio da representação oral, escrita e virtual, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica escolar.

3- A CARTOGRAFIA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Compreendendo a cartografia escolar como estratégia de ensino e que possui uma linguagem expressa, se apropriando do sistema de signos, um pensamento e um desejo de comunicação com os outros, a Cartografia pode ser concebida como uma linguagem universal, sendo essencial o seu estudo e o planejamento de como deve ser repassado. Por meio do estudo da cartografia, as informações do espaço geográfico podem ser analisadas, pois a partir dos conhecimentos cartográficos consegue-se compreender diversos conteúdos concernentes à Geografia; como também se entende a espacialidade das práticas desenvolvidas pela sociedade no espaço habitado, seja ela de forma direta ou indireta.

3.1- A linguagem cartográfica no ensino da geografia escolar

O processo ensino aprendizagem, exige do aluno, um conhecimento estratégico do mundo exterior à sua volta e sua participação direta ou indireta nesse espaço, no sentido de produzir e reproduzir ações e compreender linguagens expressas em símbolos cartográficos subjetivos e/ou concretos que possam torna-se realidade diante de sua percepção de mundo.

Conforme RICHTER(2011,p.57)

A linguagem possui um importante papel no desenvolvimento humano. Ao analisarmos a sociedade, no contexto atual, torna-se necessário realizarmos uma leitura histórica sobre a formação dos indivíduos desde os tempos mais remotos. Se hoje os seres humanos detêm um conhecimento que é considerado amplo e complexo, isso se deve, em grande parte, ao processo de desenvolvimento da linguagem.

Vale ressaltar, que compreender a linguagem cartográfica, requer um estudo mais aprofundado sobre a utilização de diferentes linguagens cartográficas que evoluíram de forma muito rápida com o advento das tecnologias disponíveis na sociedade. Por outro lado, o surgimento e uso da linguagem humana têm sido considerados um dos mais significativos instrumentos de socialização do homem, assim como responsável pela sua própria sobrevivência no contexto natural.

Portanto, compreende-se que por meio de múltiplas linguagens que o mundo oferece, o ensino da geografia torna-se um desafio tanto à professores como aos alunos desde que entram na escola, pois considera-se que a aprendizagem do espaço onde vivem os alunos, por exemplo a sua casa, a escola, é fundamental para a sobrevivência do ser humano num mundo

complexo e repleto de simbologias que dão sentido à um conjunto de linguagens que retratam a realidade existente.

O universo das linguagens cartográficas estão presentes em todos os lugares, por meios dos sistemas de informações, como a internet que possibilita informações em tempo real, contribuindo de forma concreta para o aprendizado de milhões de pessoas que se orientam em seu dia a dia, por intermédio de seus equipamentos e aparelhos eletrônicos.

De acordo com as ideias de SILVA, Christian (2013. p. 15), em seu estudo sobre a representação espacial e a linguagem cartográfica,(2013, p.15) :

Nas últimas décadas, a cartografia passou por uma série de transformações, notadamente com relação às técnicas de elaboração e representação cartográfica, com ênfase para os progressos alcançados com o uso de computadores e os avanços na coleta de informações espaciais, por meio de sensores remotos.

Com base nessas ideias, ressalta-se a importância do conhecimento e o acesso às tecnologias que fazem uso de metodologias gráficas e cartográficas como parte da orientação espacial de milhares de pessoas. Esse é um dos fatores para que se valorize o uso de metodologias pedagógicas no ensino da geografia como estratégia de ensino. De acordo com autor, o ensino dos símbolos cartográficos na educação fundamental, deve ter por objetivo, uma análise real dos conteúdos selecionados de geografia e sua relação com a realidade do aluno, haja vista que relevantes para a alfabetização cartográfica e a compreensão da realidade onde atua.

Portanto, a utilização da cartografia como recurso pedagógico nas aulas de geografia impulsiona uma grande reflexão sobre a valorização dos saberes que são produzidos em sala de aula, assim como sua relação com outros conteúdos de forma interdisciplinar e coerente com o fazer pedagógico no ensino fundamental, por isso, a importância de sua produção e uso em sala de aula.

3.2 Produção e uso da linguagem cartográfica em sala de aula

O estudo da cartografia como parte dos conteúdos do ensino da geografia, pode ser analisada de forma global, no sentido de se compreender os diversos conteúdos ligados à esse conhecimento por meio da interdisciplinaridade, especialmente quando se discute em (espaço, território, rios, lugares e paisagens), como também as práticas de convivências sociais, que ocorrem de forma direta e indireta.

Por outro lado, quando se trata do ensino da geografia em suas infinitas interpretações e conceituações, percebe-se que a utilização da linguagem cartográfica, assim como de outras linguagens simbólicas, são raramente valorizadas pelos professores e alunos, uma vez que os livros didáticos nem sempre apresentam um conteúdo específico voltado para esses saberes.

Logo, considera-se que a linguagem cartográfica, deve ser utilizada de forma contextualizada, onde os alunos possam sentir-se parte do universo em estudo, facilitando com isso uma reinterpretação de seu contexto, desde a educação infantil e sobretudo nos sexto ano do ensino fundamental, por conseguinte é nesse período que as crianças iniciam de fato uma aproximação com o estudo da geografia de forma mais complexa e atuante.

A área de pesquisa sobre Cartografia Escolar constitui hoje um importante eixo de estudo científico do ensino de Geografia. Seu alcance nos mais diferentes espaços da educação, como na prática da sala de aula e, ao mesmo tempo, na formulação das propostas teóricas e de orientações educacionais, são muito evidentes(RICHTER, 2011,p.23).

A partir do pressuposto, entende-se que o uso da cartografia escolar, como um dos principais eixos do ensino da geografia, constitui-se como um instrumento de suma importância para que os alunos possam compreender a complexidade da formação do universo, assim como também as singularidades que compõem o contexto onde está inserido, experimentando e reproduzindo experiências gráficas desde a pré-escola, em seus primeiros rabiscos no papel, iniciando assim, sua alfabetização cartográfica, e por meio dela, construir um conceito mais apurado sobre as linguagens e símbolos cartográficos, indispensáveis para sua compreensão do estudo da geografia.

Dessa maneira, convém esclarecer que a utilização da linguagem cartográfica com fins educativos em sala de aula, perpassa por uma formação específica no contexto da geografia, que atualmente é pouco valorizado, pois somente quando o professor de geografia entra em contato com os alunos, conteúdos programáticos e metodologias de ensino na prática que depara-se o quanto é difícil trabalhar a geografia sob a perspectiva do ensino da cartografia escolar.

No entanto, depende de uma formação inicial sólida do professor além de aprimorar os conhecimentos sobre as linguagens cartográficas para ensinar aos seus alunos, uma vez vista como um dos maiores desafios do professor é ensinar os alunos a compreensão do uso de mapas cartográficos em suas atividades pedagógicas e especialmente em torno das avaliações dos conteúdos propostos no contexto do currículo da educação básica.

Conforme Campos (2011) a produção e o bom uso da linguagem cartográfica em sala de aula, depende muito da visão, da metodologia e do compromisso que o professor tem em relação à esse tipo de conteúdo. Na maioria das vezes, percebe-se que os elementos que compõem o processo ensino aprendizagem, precisam ser valorizados, como por exemplo o professor, o alunos, a metodologia empregada, assim como os recursos necessários à realização de uma boa aula, saindo da metodologia tradicional para uma mais renovada.

Entende-se dessa maneira que a valorização do conjunto de atores que fazem a escola, é de suma importância para que se concretize a relação teoria-prática, seja em qualquer área do conhecimento. Percebe-se portanto, que o fracasso ou o sucesso dos alunos, depende muito da maneira como é conduzido o seu aprendizado, pois, ‘somente por meio de um currículo articulado com os saberes próprios de cada aluno, é que realmente fará sentido o que se aprende na escola’ (CAVALCANTE, 2002, p.23).

De outra forma, ao trazer para o centro do debate as condições e estratégias de como se desenvolve o conhecimento no contexto escolar, é que realmente se percebe que não só o ensino da geografia é complexo, mas também vários outros saberes, que muitas vezes se perdem apenas com a utilização do livro didático, ou mesmo como uma simples atividade burocrática, que se torna enfadonha e rotineira para os alunos.

4. A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MARIA.

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental Santa Maria está localizada na Comunidade Patos do Itaqui à noventa e quatro Km do centro urbano, na região do planalto do Município de Santarém, Estado do Pará S/N, tem como acesso a Rodovia Santarém Curuá-Una. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) tem como visão ser uma instituição de referência educacional que respeite e valoriza a diversidade cultural. E como missão proporcionar uma educação de qualidade por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam a aprendizado pleno dos educandos fundamentos nos princípios da democracia.

De acordo com o PPP inicialmente a instituição funcionava em um barracão construído pelos comunitários e ofertava apenas o ensino fundamental de 1ª à 4ª série no período de 1971 à 1985, a partir do dia 10 do mês de fevereiro de 1985 foi inaugurada uma nova Escola e recebeu o nome Cristo Rei e sucessivamente Santa Teresinha e Atualmente Santa Maria.

A Escola foi reformada com recurso do Fundo Nacional da Educação Básica (FUNDEB) em convênio com a Prefeitura Municipal de Santarém-PA, estando em uma área cedida pela comunidade medindo 80 metros de frente e 100, conforme a imagem 01. Sua parte física é composta por duas salas de aula, secretaria, banheiros, cozinha, depósito de merenda escolar, depósito de material de limpeza e um barracão.

Imagem 01 – Área externa da escola



FONTE : Escola Santa Maria/ Arquivada Autora, Outubro de 2017.

Imagem 02 – Barracão Comunitário



Fonte : Visão externa do barracão? Arquivo da Autora, Outubro de 2017.

A estrutura deste educandário não é suficiente para atender a demanda da comunidade, filhos de pescadores e agricultores, atendendo no ano letivo de 2017, uma clientela de 104 alunos matriculados na Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo distribuída uma turma

mista Pré-I (quatro anos) Pré-II (cinco anos) duas turmas bisseriadas⁶- Compostas por alunos 1º e 2º ano/ alunos de 3º e 4ºano, uma turma de 5º ano 6º ano 7º ano 8ºano e uma turma de 9ºano.Quanto ao seu quadro de recursos humanos está completo, pois atende a resolução do Conselho Municipal de Educação de Santarém-PA (CME) sendo que os professores estão buscando melhorar seus conhecimento por meio de formação continuada.

O fundamental I funciona pelo período Matutino e o fundamental II pelo turno vespertino formado por um grupo de funcionários dentre os quais: uma gestora, secretária, duas educadoras alimentar, dois vigias e seis professores, dois com níveis de magistérios e quatro com ensino superior.

Considera-se que todo tipo de linguagem é importante quando se trata de explicar aos alunos, o significado de conceitos complexos, principalmente no caso do ensino de geografia por meio dalinguagem cartográfica.Sobre essa diversidade de saberes cartograficos, destaca-se a preocupação da escola em desenvolver ações pedagógicas que contemple a interdisciplinaridade como ponto de partida para o desenvolvimento de ideias e saberes próprios do cotidiano dos alunos, como por exemplo, sua localização geográfica, seja de casa para a escola, ou vice-versa, pois são atividades simples e mecânicas que se não exercida em sala de aula, de forma teórica e prática, perde-se como um saber sem muito significado para o aprendizado.

Nesse contexto, enfatiza-se que o PPP é um dos instrumentos pedagógicos de referência fundamentalpara proporcionar o direcionamento teórico-práticopara o desenvolvimento de habilidades importantes no processo ensino aprendizagem, considerando como pano de fundo o tempo e o espaço onde ocorrem esses eventos e trocas de experiências escolares.

Destaca-se a importância do (PPP) da Escola de Educação Infantil e Fundamental Santa Maria, o qual esta pautado pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBN 9394/96), como um instrumento pedagógico, que contempla por intermédio de um planejamento estratégico, ações técnicas e pedagógicas para o alcance de uma filosofia de educação humanizada.

Nesta perspectiva, para Veiga(1995, pg.13)

O Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O Projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado as autoridades

⁶ Turmas bisseriadas ouclassesmultisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo na escola.

Conforme a autora, a identidade da escola perpassa por um projeto educacional comprometido com o aluno, no sentido de proporcionar um aprendizado de qualidade, que sirva de base para a construção dos saberes necessários para sua formação enquanto um ser humano comprometido com o seu bem estar e com a sociedade onde vive.

Conforme o PPP da escola que serviu de lócus para essa pesquisa, tem como princípio filosófico, "oferecer uma educação de qualidade pautados nos princípios de igualdade e sociedade, contribuindo na formação de cidadãos críticos capazes de agir na sociedade". Assim, entende-se que a proposta de educação pautada pelo PPP da escola são fundamentados pelas ideais de valorização e respeito aos alunos e comunidade escolar.

4.1 O que dizem os discentes e docente acerca da linguagem simbólica cartográfica

Ressaltou-se por meio da revisão bibliográfica a importância da cartografia como um instrumento para apreender e compreender a organização do espaço. Contudo, o uso da cartografia torna-se mais relevante à medida que o aluno utiliza como ferramenta de construção do conhecimento geográfico. Por isso, a seguir apresenta-se a materialização do uso da cartografia na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Maria, com a finalidade de compreender a linguagem cartográfica dos símbolos.

O primeiro questionamento foi: qual os conceitos dariam as aulas lecionadas de geografia. Conforme o gráfico 1, observa-se que 10% dos alunos consideram que as aulas são boas e 10% consideram regulares e com a maioria dos votos 80% consideram ótimas, isto demonstra o quanto os alunos se interessam pela disciplina, ademais são inúmeras as variáveis no processo de construção do conhecimento, como: a relação professor aluno, os recursos pedagógicos, assim como a metodologia utilizada pelo docente para a mediação do processo ensino aprendizagem. De acordo com Rudnick (2010, p.23) "A construção do saber geográfico é tarefa que exige não somente conhecimento teórico, mas, sobretudo, o despertar do interesse dos alunos em cada uma das nossas aulas". Assim, o docente necessita estar qualificado para responder aos desafios que surgem no contexto escolar.

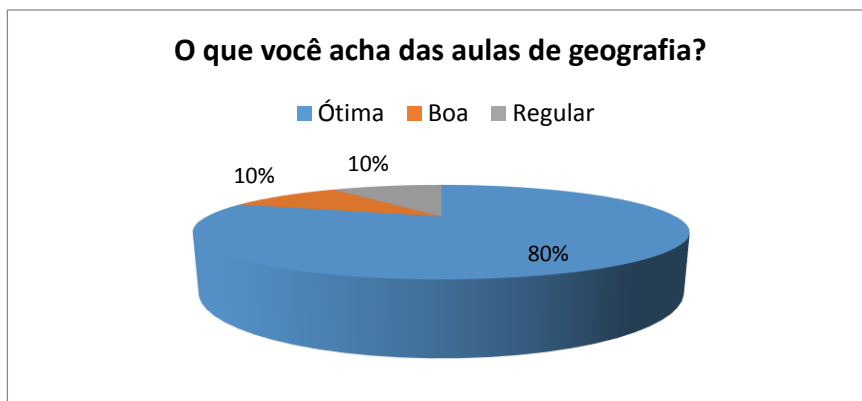


Gráfico 1 : Conceito as aulas de geografia.
Fonte: Dados coletados pela autora/2017.

O segundo questionamento: o professor de geografia utiliza qual recurso com mais frequência na sala de aula, conforme o gráfico 2, o recurso mais utilizado com 44% destacou o livro didático, em segundo lugar com 43% responderam que o professor utiliza somente o quadro e o pincel, isto demonstra que a professora centra seu trabalho no uso do livro didático, não utilizando os diversos recursos pedagógicos e metodologias diferenciadas.

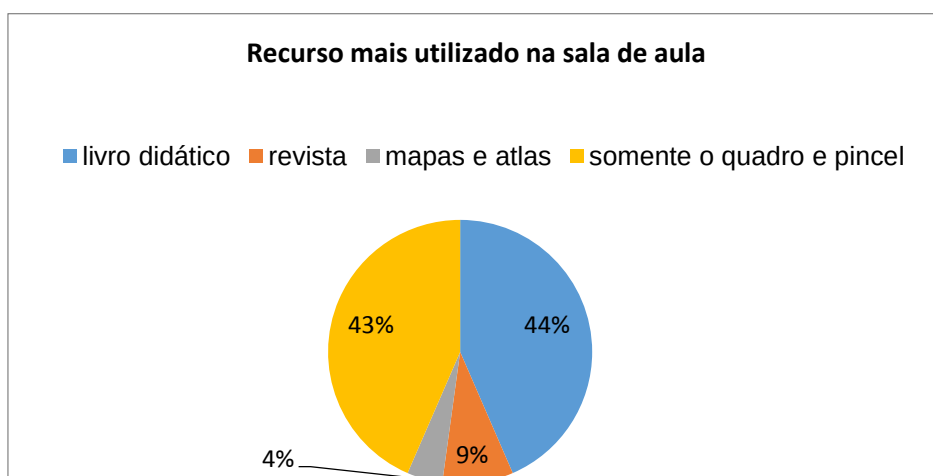


Gráfico 2 : Recursos Materiais utilizados nas aulas de geografia.
Fonte : Dados Coletado pela autora/ 2017.

Observa-se que o ensino é dominado pelo método tradicional ainda que esforçada professora, pois a docente responsável pela turma do 6º ano da Escola Municipal Santa Maria, possui somente o magistério, cursando ainda a Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Pará-UEPA, com 03 anos de experiência na docência na disciplina com apenas 02 anos na Escola Santa Maria. Portanto, constata-se a importância de uma formação inicial sólida e continuada do docente para que desenvolva o trabalho com qualidade.

Durante a entrevista perguntou-se a professora quais as dificuldades que encontrava para ministrar a disciplina, tendo como resposta: *Falta de acompanhamento dos pais e de recursos materiais na escola*. A professora destaca que os recursos materiais são importante nas aulas de geografia, a resposta da docente enfatiza a dos alunos que responderam o uso do livro didático e o quadro branco como principal recurso na sala de aula.

Foi perguntado a professora se ela faz uso de recursos e materiais didáticos em sua aula, caso positivo quais seriam estes recursos, a docente respondeu: *nem sempre, pois na escola não possui recursos materiais necessários para uma aula de cartografia*. Observa-se que as aulas são adotados métodos tradicionais com a justificativa da falta de recursos didáticos, mas nada impediria da docente ir buscar outros elementos para sua aula, haja vista, que a geografia escolar possibilita o uso de linguagens e documentos para a análise e compreensão do espaço geográfico, bem como a utilização dos jogos, trabalho de campo, revistas, maquetes, filmes assim como o uso da cartografia. Pode-se inferir, conforme a pesquisa que muitos desses recursos estão presentes na instituição e que algumas metodologias e uso de recursos didáticos não necessitam de grandes recursos financeiros para sua utilização.

Por isso, Pontuschka (2010), em seu trabalho intitulado “*Geografia: pesquisa e ensino*”, apresenta alguns aspectos a serem destacados no trabalho pedagógico do professor de geografia. As discussões são as seguintes:

a) o docente domina o conhecimento geográfico a ser ensinado. Essa seria a primeira condição para que o professor desempenhe bem o seu papel, além de conhecimentos na área da psicologia da aprendizagem, da psicologia social, da história da educação, da história da disciplina geografia, de linguagem e métodos a serem utilizados em sala de aula (PONTUSCHKA, 2010, p. 131);

b) Domínio do método de construção da geografia. O domínio do método do geógrafo e das técnicas mais utilizadas é condição indispensável para que o educando possa construir o conhecimento geográfico;

c) conhecimentos de documentos e linguagens aplicados à apreensão do conhecimento geográfico. Para Pontuschka (idem), o professor precisa dominar os documentos diversificados que sustentaram a constituição do saber geográfico e lhe deram validade científica, desde pesquisas empíricas, os vídeos, mapas, carta geográfica, o gráfico e a tabela, assim como a utilização de diferentes linguagens na geografia: obras literárias, cinema, vídeo, fotografia, recursos esses necessários para a crítica e produção do espaço geográfico;

d) A questão das escalas. O educador necessita ter consciência da importância da escala em que está produzindo a geografia com seus alunos: local, regional, nacional ou internacional. “Não se consegue trabalhar em apenas uma escala ou, se isso acontecer, o professor terá dificuldade de contribuir para a compreensão da totalidade da problemática espacial” (PONTUSCHKA, IBDEM, p. 134);

e) A leitura analítica do espaço geográfico. Realizar a leitura do espaço geográfico e chegar à síntese, instituindo as condições necessárias ao entendimento da ciência geográfica como uma ciência que pesquisa o espaço geográfico, este sendo resultado da interação e do movimento homem natureza.

A finalizar, a autora destaca o desafio de uma perspectiva interdisciplinar na construção pedagógica do conhecimento geográfico, a possibilidade de analisar o espaço geográfico em interação com outras áreas do conhecimento (a história, a matemática, a literatura, a biologia, a química) permitiram uma melhor compreensão da própria disciplina geográfica.

As mudanças ocorridas na sociedade afetam diretamente a vida da escola, em especial de professores e alunos. As políticas públicas educacionais implementadas pelo Estado e a própria demanda do contexto escolar exige cada vez mais do docente uma formação de qualidade para enfrentar tais desafios, e a pesquisa constitui-se o fio condutor para uma prática reflexiva.

O terceiro questionamento indagou se os alunos já haviam estudado a cartografia, e com unanimidade responderam que sim, uma vez que esse conhecimento faz parte da matriz curricular de ensino do 6º ano do Ensino Fundamental, na rede municipal de ensino. A quarta pergunta se referiu se os alunos eram capazes de identificar o título e legenda e escala em um mapa conforme o gráfico 3, demonstra que 80% responderam que sim e 20 % responderam que não, o que é muito bom o aluno conhecer as partes que constituem um mapa. O que destaca Passini (2008, p.15) o mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real, pois o conhecimento da cartografia faz-se necessário uma pequena abordagem teórico-metodológico, tendo por base os princípios do conhecimento do espaço e suas singularidades, uma vez definida como um dos recursos mais importantes do ensino da geografia.

Ao mesmo tempo ao ser indagado sobre a forma como apresenta a cartografia na sala de aula, a docente respondeu: *através de explicação oral e da utilização do livro didático, no decorrer dos exercícios propostos a cada capítulo.* A resposta só reforça o

recurso destacado pelos alunos que o livro didático é praticamente o único instrumento pedagógico utilizado nas aulas. Percebe-se a utilização do livro didático como uma camisa de força em que o professor faz uso como se fosse o próprio currículo e nele estivesse contido: planejamento, conteúdos e processo avaliativo.

Assim, faz-se necessário o uso de outros recursos didáticos nas aulas de Geografia. Conforme SANTOS (2010, p. 42), a construção do saber geográfico é uma tarefa que exige não somente o conhecimento teórico, mas, sobretudo, o despertar do interesse dos alunos em cada aula. As autoras enfatizam a importância do uso de outros instrumentos que possam tornar as aulas interessantes e atrativas. Observa-se, por meio destes depoimentos, o uso de poucos recursos utilizados pela professora diante de tantas possibilidades que poderiam utilizar para a mediação do conhecimento geográfico.

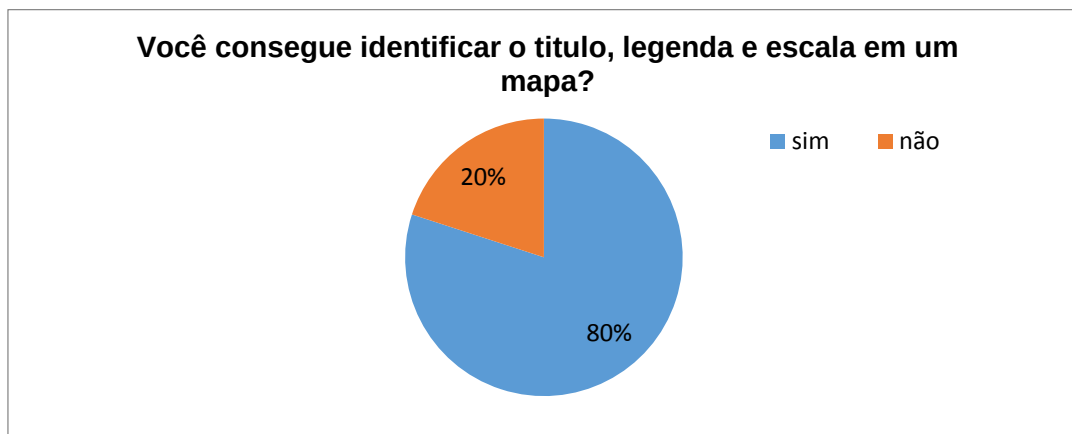


Gráfico 3 : Elementos de um mapa.
Fonte : Dados coletados pela autora/2017

A quinta pergunta se referiu se eles conseguiam se orientar por meio das rosa-dos-ventos, e conforme o gráfico 4, demonstra 80% dos alunos não conseguem se localizar e apenas 20% conseguem, pois a rosa-dos-vento é um instrumento de orientação muito utilizado, ficando atrás apenas do Sistema de Posicionamento Global- GPS e as bússolas. Conforme Neto (2010, p.1) a cartografia constitui-se em um meio de comunicação, trata-se de uma linguagem específica com códigos, símbolos e significados inerentes a essa área do conhecimento.

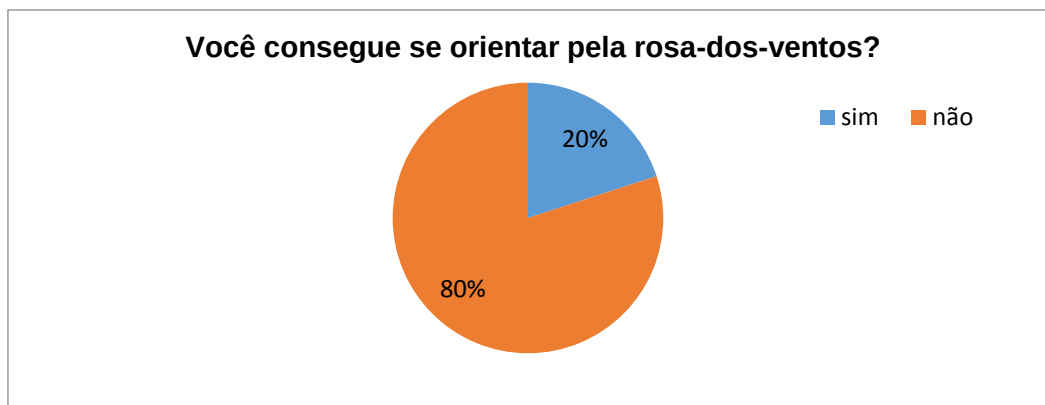


Gráfico 4 : Orientação através das rosa-dos-ventos
Fonte : Dados coletados pela autora/2017

Questionou-se se na Escola Santa Maria possui mapas e com unanimidade responderam que sim, observa-se que eles já viram e sabem o que é um mapa, e que este poderiam estar nos recursos materiais didáticos utilizado na sala de aula, na disciplina de geografia. O último questionamento feito aos alunos foi das disciplinas que eles estudam no 6º ano, qual se identificam melhor, o gráfico 5, destaca com 56% a disciplina de geografia possui maior afinidade com a turma, ficando em segundo lugar a disciplina de matemática com 11%, seguida de ciências com 11%, e a disciplina de história com 11% e religião com 11% .

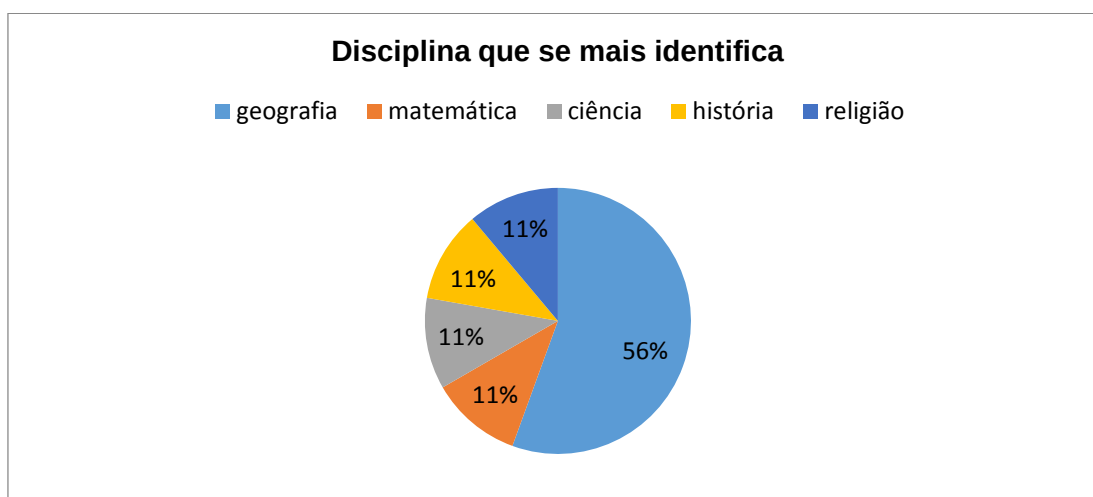


Gráfico 5 : Disciplina que mais se identifica
Fonte : Dados coletados pela autora/2017.

Os resultados demonstram que os alunos possuem certo conhecimento sobre a simbologia da cartografia, porém não conseguem fazer sua localização no espaço com

as outras ferramentas simbólicas, como a rosa dos ventos. O que esclarece Campos (2011) quando diz que a produção e o bom uso da linguagem cartográfica em sala de aula, depende muito da visão, da metodologia e do compromisso que o professor tem em relação a esse tipo de conteúdo, por isso os alunos não conseguem utilizar outros instrumentos para localização.

A docente ao ser questionada sobre como melhorar a qualidade das aulas de geografia para que os alunos compreendessem melhor os conteúdos, respondeu que: *deveria haver uma maior participação com fala dos alunos, mas recursos materiais, como televisão, notebook, mídia em geral.* A professora evidencia todas as dificuldades no processo de construção do conhecimento geográfico na falta de recursos materiais, o que não faz nenhum sentido, pois os alunos destacam no questionário que na escola possui mapa, livro didático, quadro, ademais como evidencia no referencial teórico utilizado que a geografia possibilita a utilização de vários documentos e linguagens que necessariamente não necessitam de grande investimentos financeiros, e ao mesmo tempo uma escola com recursos tecnológicos não é garantia de sucesso no aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi possível verificar, a importância da geografia, com base no uso da linguagem cartográfica, levando em consideração, uma abordagem crítica do estudo da geografia no ensino fundamental, especificamente nas turmas do sexto ano, os alunos demonstraram por meio das respostas algumas dificuldades de compreensão da lógica conceitual e a importância da cartografia como conhecimento estratégico para a compreensão do espaço geográfico.

Acredita-se que, boa parte dessas dificuldades em trabalhar o conteúdo no sexto ano, pela docente está relacionadas, à falta de conhecimento geográficos, que não são explorados de forma consistente desde as séries iniciais, resultando numa má interpretação dos dados em torno do estudo e da linguagem cartográfica, e da falta de uma formação continuada para complementar no seu cotidiano e nos seus planejamentos semanais e anuais.

A maioria dos alunos que chegam no sexto ano e passam por várias dificuldades, e uma delas porém, consiste na falta de uma alfabetização cartográfica, impedindo por vezes uma melhor compreensão do mundo que o cerca, pois não conseguem assimilar o que aprenderam na sala de aula com seu dia a dia.

Considerando esses desafios, é a falta de estruturas e materiais didáticos que facilitem o desenvolvimento das aulas de geografia, assim como das demais disciplinas, a pesquisa nos

mostrou que ainda os discentes apesar da falta de recursos materiais na sala de aula se esforçam o bastante para compreender o assunto.

Pode-se inferir que, os alunos possuem algum conhecimento sobre a simbologia cartográfica, sendo o principal ferramenta utilizada na sala de aula o mapa e desconhecem a rosa-dos-ventos por exemplo. A professora entrevista utiliza-se de uma aula tradicional com poucos recursos didáticos, tendo como principal meio de ensino e aprendizagem o uso do livro didático trabalho com a cartografia apenas como um conteúdo do livro e não como uma ferramenta pedagógica para a compreensão e análise e contradições do espaço geográfico.

6-REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa : iniciação cartografica na escola**. 3 ed. Sao Paulo. Contexto, 2010.

BARBOSA. T. **O ensino de Geografia pela Cartografia Histórica**. Geosaberes, v.1.n 2. Dezembro/2010.

BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:Geografia**. Brasília : MEC/ SEF, 1998.

CAVALCANTE, Lana. **Geografia e Pratica de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

CAMPOS, Andreilino(Org). **Cartografia da ação e movimentos da sociedade:desafios das experiências urbanas**.Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj: Capes, 2011.

CARTROGIOVANI, Antônio Carlos (Org). **A alfabetização espacial**. 2ª Ed. Porto Alegre:EDIPUCRS, 2016.

MEDEIROS, Paulo César. **Fundamentos Teóricos práticos do Ensino de Geografia**. 2ª edição. Curitiba: IESDE Brasil. S.A, 2010.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, Ana Fani. **Novos Caminhos da Geografia**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PPP.**Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria**. 2015: Santarém-PA.

ROSA, Roberto. **Geoprocessamento**. 1996. Trabalho acessado no site: http://professor.ufabc.edu.br/~flavia.feitosa/cursos/geo2016/AULA5-ELEMENTOSMAPA/Apostila_Geop_rrosa.pdf

RICHTER, Denis.**O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente /** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

RUDNICK, Rosane; Souza, Sandra. **O Ensino de Geografia e suas Linguagens**. Curitiba: Ibpx, 2010.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos. **O Ensino de Geografia e suas Linguagens**. Curitiba: Ibpx, 2010.

SILVA, Christian Nunes da. **A representação espacial e a linguagem cartográfica**. Belém: GAPTA/UFPA, 2013.

KATUTA, A. M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, n. N; OLIVEIRA, A. U. de(Org).**Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. Ed. São Paulo. Contexto, 2006. P.133-139.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.(Org). **Projeto político Pedagógico da escola**. Uma construção possível. Campinas, São Paulo. Papirus, 1995.